

Solene união de som e movimento

Capacidade de transitar entre o clássico e o contemporâneo marca companhia convidada para o 27º Festival de Joinville

VALÉRIA RIVOIRE *

São Paulo

Na dança clássica, nem sempre o todo é o destaque. E é quebrando esta regra que a São Paulo Companhia de Dança mostrou todo o seu virtuosismo no espetáculo que realizou no Teatro Sérgio Cardoso, na capital paulista, entre os dias 26 e 29 de março.

As duas peças *Les Noces*, de 1923, e *Gnawa*, de 2005 revelaram uma jovem companhia preparada para criar e interpretar os mais complexos balés, tanto do repertório clássico quanto do contemporâneo.

Seus bailarinos são convidados do 27º Festival de Dança de Joinville, que acontece entre os dias 15 e 25 de julho. No repertório, estão *Les Noces* e *Serenade*, este do impecável coreógrafo George Balanchine e que teve sua estreia mundial em 1935 pelo The American Ballet, em Nova York, ao som da música de Tchaikovsky.

Na linguagem da dança clássica, quando nos referimos ao ponto alto de uma peça chamamos de coda, ou seja, o grande pas de deux, que é

quando o casal de primeiros bailarinos ganha o palco para sua performance maior. Os dois são destinados a mostrar toda sua virtuosidade, seguindo a sequência: entrada, adágio (momento mais lento e romântico entre a bailarina e seu partner), variação para a bailarina, variação para o bailarino, concluindo com uma coda (os dois novamente juntos em cena). No Festival de Joinville, este último trecho leva a plateia, geralmente formada por iniciantes da dança, ao delírio. Um momento único e sublime.

No espetáculo *Les Noces*, que será apresentado em Joinville no dia 20 de julho, a coreógrafa Bronislava Nijinska transformou o que seria um tema simples numa grande coda do início ao fim. Foi buscando na cerimônia de um casamento entre camponeses da antiga Rússia, que Nijinska se inspirou e derramou toda sua criatividade em

movimentos belos e sincronizados para um grande corpo de baile que sobe ao palco na interpretação dos amigos dos noivos. Aqui não é o casal que se destaca, e sim o grupo que, sutilmente, revela a angústia de duas pessoas que mal se conhecem e que terão que seguir a vida juntos pela imposição dos pais, num casamento arranjado.

Não há papel principal e, desta forma, Nijinska lança um novo olhar sobre a tradição da dança clássica, ao fazer do coro a personagem principal. A magia está na força, na minuciosa execução e na energia dos 47 bailarinos em cena. A música é outro destaque e é assinada por Igor Fiodorovich Stravinsky, um dos grandes gênios musicais do século 20.

Esta coreografia estreou em São Paulo no ano passado e será uma boa oportunidade para o público de Joinville apreciar os passos da

companhia formada oficialmente em 2008, e que é um fruto da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

A apresentação no Teatro Sérgio Cardoso encerrou com *Gnawa*, que teve sua estreia em 2005 pelo Hubbard Street Dance Chicago, Estados Unidos, e, no Brasil, no último dia 26, em São Paulo. *Gnawa* surgiu da pesquisa coreográfica iniciada nos movimentos de Mediterrâneo, de 1992. O coreógrafo espanhol Nacho Duato usou da natureza valenciana e seus frutos, o uso do fogo, os carnavais para criar uma dança luminosa e ritualística. Os *gnawa* é uma confraria mística adepta do islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África.

A música foi o grande elemento para a criação de *Gnawa*, reunindo várias composições que formam um êxtase sonoro quando unidas aos movimentos que celebram a dança.

A São Paulo Companhia de Dança é formada por bailarinos das cinco regiões brasileiras e exterior, sob a direção artística de Iracaty Cardoso e Inês Bogéa. Surgiu como instrumento de produção, difusão e sustentação da arte da dança, sempre procurando tornar mais acessível esta manifestação cultural do grande público. Além de produzir espetáculo, a companhia desenvolve programas de difusão da história da dança brasileira e programas educativos. Já estreou quatro obras desde seu surgimento, no ano passado.

* A reporter viajou a convite da São Paulo Companhia de Dança

Valéria Rivoire para L'Espresso

Coreografia **Gnawa** reúne ritmos inspirados na natureza e nos rituais místicos

